

## PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DA UNIOESTE: VINTE ANOS EM ATUAÇÃO

Special Education Program of Unioeste: twenty years in action

Jane Peruzo Iacono<sup>1</sup>  
Dorisvaldo Rodrigues da Silva<sup>2</sup>  
Vera Lucia Ruiz Rodrigues da Silva<sup>3</sup>  
Lucia Terezinha Zanato Tureck<sup>4</sup>

**RESUMO:** A UNIOESTE mantém desde 1997 um programa de Educação Especial com o objetivo de concretizar a educação inclusiva no ensino superior. Presente nos cinco campi da universidade, o Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais – PEE atua articulado com o movimento social das pessoas com deficiência de Cascavel e região, na promoção e manutenção de acessibilidade para que essas pessoas ingressem no ensino superior, concluindo sua formação. A formação continuada de professores e o desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa na área, com disseminação de conhecimentos científicos, são também objetivos e ações desenvolvidas pelo PEE. Resultados significativos têm sido alcançados nesses vinte anos de existência, contribuindo com a Educação Básica no que concerne à formação de professores e à profissionalização dos acadêmicos com deficiência após sua diplomação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Especial. Acadêmicos com deficiência. Ensino superior. Formação de professores.

**ABSTRACT:** UNIOESTE has since 1997 maintained a Special Education program with the objective of achieving inclusive education in higher education. Present at the five university campuses, the Institutional Program of Actions Concerning People with Special Needs - PEE acts in articulation with the social movement of people with disabilities in the promotion and maintenance of accessibility for these people to enter higher education, concluding their formation. The continuing education of teachers and the development of extension and research projects in the area, with the dissemination of scientific knowledge, are also objectives and actions developed by PEE. Significant results have been achieved in these twenty years of existence, contributing to Basic Education, as far as teachers are concerned, and to the professionalization of graduates with disabilities.

**KEYWORDS:** Special Education. Academics with disabilities. Higher education. Teacher training.

---

<sup>1</sup> Docente do Colegiado do PEE e do Curso de Pedagogia do campus de Cascavel. Mestre em Educação (UEM), Doutora em Letras (UFBA), e-mail: janeperuzo@gmail.com

<sup>2</sup> Psicólogo do Colegiado do PEE e Coordenador do Centro de Reabilitação Física da UNIOESTE. Mestre em Engenharia da Produção (UFSC), e-mail: drsilva55@gmail.com

<sup>3</sup> Pedagoga do Colegiado do PEE. Mestre em Educação (UNIOESTE), Doutoranda em Ciências Sociais (UNISINOS), e-mail: vera.silva@unioeste.br

<sup>4</sup> Docente e Coordenadora do PEE, membro do Colegiado do Curso de Pedagogia do campus de Cascavel. Mestre em Educação (UEM), Doutora em Letras (UFBA), e-mail: lutureck@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O processo de inclusão na sociedade brasileira foi configurado nos aportes teóricos do neoliberalismo a partir de 1990, embora no período que o antecede existem estudos que demonstram o movimento de profissionais e de pessoas com deficiência e o surgimento de uma política nacional que vinham sendo pensados no sentido de integrar a pessoa com deficiência nos diversos espaços da sociedade, inclusive na educação. Seu diferencial centra-se na garantia de direitos civis, educacionais, culturais e em relação a adaptações arquitetônicas e, atrelada a estes direitos, uma mudança teórica sobre a concepção de pessoa com deficiência.

Dentre as declarações internacionais e legislações nacionais, destaca-se a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2011), que possui valor de emenda constitucional a partir do Decreto Legislativo nº 186/2008 (BRASIL, 2008). Essa Convenção, que teve o protagonismo do Brasil em sua elaboração e da qual o país é signatário, definiu que as ações direcionadas às pessoas com deficiência devem visar ao desenvolvimento de suas potencialidades e assegurar a sua participação na definição de uma agenda voltada à manutenção da garantia de seus direitos e à formulação de políticas públicas voltadas para esse segmento social.

Nesse sentido, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência representa um avanço considerável em termos de regulamentações legais para o movimento das pessoas com deficiência e para os profissionais que atuam na área, pois apresenta princípios e diretrizes quanto aos atendimentos na educação, na acessibilidade, na comunicação, na saúde e em outros serviços, os quais estão expressos no documento como artigos com valor constitucional. No capítulo da educação está expresso que os Estados Partes devem assegurar educação inclusiva em todos os níveis com os seguintes objetivos:

- a) O pleno desenvolvimento do potencial humano e do senso de dignidade e autoestima, além do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos, pelas liberdades fundamentais e pela diversidade humana;
- b) O máximo desenvolvimento possível da personalidade e dos talentos e da criatividade das pessoas com deficiência, assim como de suas habilidades físicas e intelectuais;
- c) A participação efetiva das pessoas com deficiência em uma sociedade livre (BRASIL, 2011, p. 49).

No que tange à educação superior, o documento representa um avanço, pois a Constituição Federal de 1988 reportava-se apenas à educação básica e às escolas especiais. Desse modo, ter garantido em um documento com valor constitucional o direito ao ensino superior, traz às pessoas com deficiência e profissionais que atuam no ensino superior respaldo legal para estabelecer regulamentos e diretrizes de atendimento educacional especializado nesse nível de ensino.

A Educação Especial na Unioeste encontra-se num programa permanente de extensão universitária, articulado com o ensino e a pesquisa: Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais, chamado de Programa de Educação Especial – PEE, tendo seu início em julho de 1997, oficializado com a Resolução nº 323/1997 – CEPE, de 21 de agosto de 1997.

Denominado cotidianamente de PEE – Programa de Educação Especial, possui um colegiado do qual faz parte a Comunidade Externa, com representantes membros de Associações de Pessoas com Deficiência e dos serviços de Educação Especial da rede municipal e estadual de ensino, uma vez que a característica do PEE é a sua articulação com os movimentos sociais da área, com a Educação Básica e com a formação continuada de professores. Dentre seus objetivos, encontra-se primeiramente o provimento de condições de acesso, por meio da constituição de bancas especiais, e pela permanência das pessoas com deficiência ao ensino superior pelo atendimento educacional especializado, com a finalidade de proporcionar sua formação profissional. Essa responsabilidade está manifesta na oferta de serviços que concretizam condições de acessibilidade ao conhecimento científico de acordo com os currículos dos cursos de graduação e de pós-graduação.

Assim, a equipe de trabalho do Programa conta com a atuação de profissionais Tradutores Intérpretes de Libras – Língua Brasileira de Sinais; realiza a adaptação digitalizada dos textos científicos e o apoio pedagógico com Técnicos para leitura e transcrição de aulas; articula e realiza reuniões com coordenações e docentes dos Colegiados de Cursos; promove eventos científicos e contribui em processos de formação continuada de professores, constituindo-se em ações permanentes do PEE.

Ações de regulamentação interna do Programa, promoção de acessibilidade nos espaços universitários e a disseminação dos estudos através de publicação de livros, são atividades que envolvem toda a equipe de trabalho e o Colegiado do PEE (UNIOESTE, 2002; 2016; PEE, 2006; 2008; 2013; 2014; 2015).

O PEE está presente nos cinco campi da Unioeste (Cascavel, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon e Toledo), com a organização técnico-administrativa, a oferta dos serviços e de profissionais de acordo com as necessidades dos acadêmicos atendidos pelo programa em cada ano letivo.

A relação com as pessoas com deficiência, a oferta e a organização dos atendimentos citados aos acadêmicos com deficiência, bem como a avaliação dessas ações, desafiaram os membros do Programa ao estudo e à pesquisa, o que resultou no conhecimento e aprofundamento da Psicologia Histórico-Cultural, mais especificamente nos “Fundamentos de Defectologia”, de autoria de Lev S. Vigotski, que se encontra no tomo cinco “Obras Completas” (VIGOTSKI, 1997) que reúne artigos do autor sobre a Educação Especial.

Os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural em relação aos processos de aprendizagem e de desenvolvimento permitem superar a visão biológica tradicional. Particularmente em relação à deficiência, ocorre uma mudança completa de concepção que conduz a práticas sociais e pedagógicas anteriormente não concebidas, isto porque o enfoque mítico e biológico colocava incapacidade nas pessoas, sendo fatalista e determinista em relação ao futuro das pessoas com deficiência.

É importante destacar que, a respeito das concepções históricas da deficiência e das formas de tratamento dispensado às pessoas com deficiência, muitos pesquisadores apresentam estudos aprofundados, os quais possibilitam a compreensão da invisibilidade de tais pessoas na sociedade atual, assim como a formação do conceito de sua incapacidade (BARROCO, 2007; BIANCHETTI, 1998; CARVALHO, 2003, 2009; SILVA; 1986; BUENO, 1993).

Avançar com a visão vigotskiana da deficiência tem demonstrado aos membros do PEE a necessidade de aprimorar seus procedimentos no sentido de uma educação realmente inclusiva, particularmente em relação às suas convicções a respeito da identidade, da autonomia e das possibilidades de aprendizagem dos acadêmicos com deficiência.

Essa reflexão sobre a prática incentiva os membros do PEE à produção de artigos científicos, à promoção de grupos de estudo e de Seminários e à sua participação em Congressos da área, divulgando os estudos e realizando interlocução com Programas de outras Universidades, assim como, tem incentivado, também, a pesquisa de seus membros em sua formação em nível de Mestrado e Doutorado.

Destaca-se que, nos primeiros anos deste século, membros do PEE no grupo de pesquisa de História da Educação do Oeste do Paraná – HISTEDOPR formaram o sub-grupo Educação da Pessoa com Deficiência, aprofundando seus estudos na área, produzindo monografias e dissertações, apresentando comunicações em eventos e publicando artigos; a partir dessa atuação, as Jornadas do HISTEDBR incluíram o eixo Educação Especial.

É nessa perspectiva que os membros do PEE buscam atuar na formação continuada dos professores da Educação Básica, considerando o significado fundante de uma nova prática pedagógica: a mudança de concepção a respeito das pessoas com deficiência e as suas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento, a partir da Psicologia Histórico Cultural. Isto porque ainda é hegemônica na formação dos professores a concepção biológica da deficiência, baseada no modelo biomédico, com conotações da concepção mística, ambas considerando a deficiência uma tragédia pessoal e fatalista.

## PROCEDIMENTOS ADOTADOS

O atendimento educacional especializado aos acadêmicos com deficiência tem sido um desafio enfrentado pelo Programa de Educação Especial, considerando ainda que, a cada ano, pessoas com as mais diversas deficiência/necessidades especiais chegam ao ensino superior, demandando procedimentos pedagógicos que precisam ser adequados a cada caso.

Os acadêmicos e os Docentes surdos da disciplina de Libras nos Currículos das graduações em Licenciaturas contam com o acompanhamento de profissionais Tradutores Intérpretes de Libras nas aulas e em outras atividades, como em apoios didáticos realizados pelos professores, apoios pedagógicos nos estudos dos acadêmicos extra sala de aula, palestras e eventos.

Quanto à adaptação dos textos científicos aos acadêmicos cegos ou com visão reduzida, o processo é realizado pelos Estagiários do PEE e pelos Bolsistas de Extensão. O início do processo se dá com o encaminhamento dos textos pelos Docentes, sendo escaneados com o uso de *software ABBYY FineReader 9.0 Professional Edition*; em seguida, faz-se a correção ortográfica, adaptações de gráficos, tabelas, observações sobre a paginação, , pois nem todos os caracteres ficam corretos no escaneamento, seguindo-se os procedimentos específicos de

paginação, colocação de notas de rodapé e citações de acordo com as normas da ABNT e formatação para a adequada leitura pelos *softwares* DOSVOX e NVDA. Dessa forma, os arquivos com os textos prontos são enviados por e-mail aos acadêmicos.

O apoio pedagógico com Técnicos para leitura e transcrição de aulas é disponibilizado aos acadêmicos que apresentam deficiência/necessidades especiais específicas, como no caso de dislexia, tetraplegia e tetraparesia, com comprometimento dos membros superiores e afasia, ou outras situações de dificuldades no processo de estudo e aprendizagem. O Técnico Transcritor / Ledor acompanha o acadêmico nas aulas e nos horários de apoio didático prestado pelo seu professor, assim como também em horários de estudo necessários (IACONO et al, 2014; 2016).

A presença de acadêmicos com deficiência na sala de aula requer um olhar diferenciado do docente com base em conhecimentos que nem sempre ele possui. Para atender a essa especificidade, o PEE realiza reuniões com os docentes dos Colegiados de Cursos, expondo as formas de atendimento às necessidades especiais dos acadêmicos, as adaptações curriculares necessárias, as formas de avaliação e a dilatação do tempo de provas, abrindo um canal de diálogo que se estende pelo período do Curso.

A promoção de eventos científicos tem sido uma constante no PEE em parceria com Secretarias Municipais de Educação (SEMED), Núcleos Regionais de Educação (NRE) e Associações de Pessoas com Deficiência, destacando-se o Seminário do PEE, realizado a cada dois anos e que teve a sua décima segunda edição em 2016.

Parcerias firmadas com a Secretaria Municipal de Educação e com o Núcleo Estadual de Educação, ambos de Cascavel, há mais de dez anos, possibilitam a atuação nos processos de formação continuada de professores de Educação Especial, nas áreas da deficiência visual e da surdez. Os projetos formulados são desenvolvidos em cursos de extensão ministrados por docentes e técnicos do PEE, por professores dos Centros de Apoio Pedagógico para atendimento às pessoas com deficiência visual (CAP) – municipal e estadual, e do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS) da rede municipal de educação, no espaço físico da universidade, salas de aulas, auditórios e laboratórios de informática.

Destaca-se a realização do projeto de extensão “Libras: quebrando barreiras”, ofertado desde 2003 e que dissemina a Libras para a comunidade. Em 2015, essa atividade foi reestruturada de forma a ofertar três cursos: Comunicação Básica, Preparatório de dois anos e Formação de Tradutores Intérpretes de Libras também em dois anos. Esse projeto é realizado em parceria com a SEMED/CAS e o IFPR de Cascavel, sendo responsável pela presença e atuação dos profissionais Tradutores Intérpretes de Libras nas escolas de Educação Básica, possibilitando a escolarização de crianças e adolescentes surdos em Cascavel e em municípios circunvizinhos, lembrando que, até a presente data, em sua maioria, esses têm sido os profissionais que ingressam na Unioeste por meio de teste seletivo ou, eventualmente, sendo remunerados por RPA (Recibo de Profissional Autônomo) para atuar junto aos alunos surdos.

Ressalta-se, ainda, que o PEE tem contribuído nos processos de formação continuada de professores junto às Secretarias Municipais de Educação e às Escolas públicas, por meio da realização de palestras e grupos de estudo sobre a área da Educação Especial, assim como junto ao Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, realizado por meio de convênio da Unioeste com a Secretaria de Educação do Estado do Paraná, no qual a formação em Educação Especial é realizada pelos membros do PEE.

É nesse contexto, que profissionais do PEE atuando como orientadores, propuseram-se a realizar os cursos de formação na área específica, no caso, os cursos voltados à Educação Especial, que somam 128 horas. Esses cursos são desenvolvidos junto ao PEE e com fundamentação teórica na Psicologia Histórico-Cultural promovendo uma revisão dos conceitos obtidos nas formações tradicionais em Educação Especial.

Os professores PDE atendidos na UNIOESTE são de escolas estaduais dos municípios dos Núcleos Regionais de Educação de: Assis Chateaubriand, Cascavel, Dois Vizinhos, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão. O grupo da área de Educação Especial realiza o Curso em Cascavel, mas as orientações são realizadas por docentes dos campi de Marechal Cândido Rondon, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão e Cascavel, onde há também o PEE. Nas atividades de orientação, os professores PDE discutem a elaboração de sua Produção Didático-Pedagógica com vistas ao Projeto de Intervenção na Escola, atividade a ser desenvolvida no estabelecimento escolar de origem do professor, no segundo ano do PDE. Merece menção a natureza

da maioria dos Projetos de Intervenção na Escola: cursos para os professores a respeito da Educação Especial e inclusão escolar com a fundamentação teórica da Defectologia de Vigotski, seja de forma mais ampla como o projeto “Educação Especial na contemporaneidade”, seja na especificidade de alguma disciplina do currículo: “O ensino da matemática para pessoas com deficiência visual na perspectiva histórico-cultural”.

Há alguns anos, o PEE apresentou projeto nos editais do MEC e foi contemplado em três oportunidades, realizando cursos de formação de professores nas áreas das deficiências, seminário regional e publicando livros com artigos de autoria de membros do Programa. Esses cursos ocorreram em 2006, 2008 e 2012 deixando entre seus resultados a formação de grupos de estudo constituídos por professores de diversos municípios de abrangência da Unioeste.

Outros cursos extensionistas de menor duração realizados pelo PEE foram promovidos junto com os CAP Municipal e Estadual e são relacionados à baixa visão, aquisição do sistema braile, sobre sistema DOSVOX e leitor de tela NVDA.

Uma das mais recentes atividades da equipe do PEE quanto à formação de profissionais para a área da Educação Especial diz respeito à participação na elaboração, sistematização e implantação dos cursos de Graduação em Letras/Libras - Licenciatura e Bacharelado - na modalidade a distância, formação que busca suprir uma lacuna existente na região de abrangência da Unioeste, em que pese haver acadêmicos matriculados de várias localidades do Brasil. A importância dessa formação está concretizada nas discussões dos Fóruns dos referidos cursos destacando-se que foram instituídas devido à atuação de profissionais que se mobilizaram, ao longo dos anos, para viabilizar a modalidade da educação a distância na Unioeste, hoje contando com o seu Núcleo de Educação a Distância - NEaDUNI.

A promoção de acessibilidade arquitetônica nos espaços universitários por membros do PEE é constante e busca assegurar as determinações da NBR 9050/04 e 9050/15 no acompanhamento às reformas de prédios, espaços de estacionamento, linhas-guias; enfim, toda a estrutura arquitetônica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As várias ações que constituem os espaços de atuação do PEE são continuamente avaliadas pela equipe interna e pelo Colegiado do Programa, apontando os desafios a serem enfrentados para alcançar excelência nos resultados.

O diálogo com os acadêmicos com deficiência contribui para a superação de eventuais falhas e para aprimorar os materiais adaptados; as atividades de apoio e seus resultados apresentam-se na aprovação dos estudos nas disciplinas cursadas pelos acadêmicos.

As contínuas solicitações para participar de atividades de formação continuada de professores para a Educação Especial e de palestras em Instituições de Ensino Superior demonstram o reconhecimento da qualidade dos estudos e pesquisas realizados pelos integrantes do PEE. Destaca-se, ainda, que a participação nos eventos do Programa excede o número de vagas abertas, com profissionais participantes dos municípios da região.

No percurso de seus vinte anos de atuação, o PEE tem prestado um serviço extensionista significativo na mobilização das pessoas com deficiência, abrindo-lhes a perspectiva e as possibilidades de adentrar ao ensino superior.

Para além desta questão, tem articulado a função da universidade em seus três pilares, a extensão, a pesquisa e o ensino. Suas atividades têm apresentado reais contribuições ao segmento das pessoas com deficiência/necessidades especiais em virtude desta unidade, pela qual, e por meio da extensão, o Programa integra-se em atividades da sociedade civil e das redes pública municipal e estadual de Educação Básica, primando pelo direito dessas pessoas em todos os níveis de ensino. Nesse sentido, e num movimento contrário, a sociedade civil e outros setores públicos estão presentes nas atividades do PEE. Concomitantemente, o PEE atua diretamente em ações didáticos-pedagógicas junto aos diversos setores da Unioeste, sendo que o conjunto das ações é fundamentado por atividades de pesquisas e estudos realizados pela equipe deste Programa.

O PEE, desde 1997, tem atendido alunos com cegueira, surdez, tetraplegia, tetraparesia com comprometimento dos membros superiores e afasia, dislexia e outras condições que constituem dificuldades e necessidades específicas durante o processo de aprendizagem na vida acadêmica, por meio da oferta e disponibilização

de técnicos Transcritor/ledor de apoio pedagógico e Tradutores intérpretes de Libras, bem como de bolsistas de Extensão e estagiários.

A equipe do PEE é composta por profissionais servidores efetivos da Unioeste, porém em número reduzido, o que implica na contratação temporária de profissionais técnicos, de estagiários e de bolsistas de Extensão. A precariedade de tais contratos é um fator desafiador; todavia, o comprometimento desses profissionais tem possibilitado avançar na organização e na qualidade dos atendimentos educacionais especializados, pautados na perspectiva de propiciar as condições de acessibilidade aos acadêmicos com deficiência. Considera-se, ainda, como resultado importante, a contribuição que o processo de trabalho no PEE permite como formação aos Técnicos, estagiários e bolsistas no sentido de conhecimento, experiência e capacitação para atuar junto a pessoas com deficiência/necessidades especiais, contribuição esta que também ocorre junto aos Docentes das disciplinas cursadas pelos acadêmicos com deficiência.

Salienta-se, ainda, que nos últimos anos, acadêmicos com outras características, como *déficit* de atenção, dificuldade de processamento de memória, dislexia, discalculia estão ingressando em cursos de graduação e pós-graduação, apresentando necessidades educacionais especiais tão específicas, que têm desafiado a universidade e o PEE no sentido da busca das adaptações curriculares mais adequadas a cada caso. Como é um fenômeno recente para a equipe, a formação de professores fomentada pela equipe do PEE é um requisito que precisa avançar.

## REFERÊNCIAS

BARROCO, Sonia Mari Shima. **A educação especial do novo homem soviético e a Psicologia de L. S. Vigotski**: implicações e contribuições para a psicologia e educação atuais. Tese de Doutorado. UNESP, Araraquara, 2007.

BIANCHETTI, Lucídio. Aspectos históricos da apreensão e da educação dos considerados deficientes. In: BIANCHETTI, L; FREIRE, Ida M. (orgs). **Um olhar sobre a diferença**: interação, trabalho e cidadania. Campinas, SP, Papirus, 1998. p. 21 – 51.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

\_\_\_\_\_. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência** (2007). Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à

Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. - 4. ed., rev. e atual. – Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2011.

BUENO, José Geraldo Silveira. **Educação especial brasileira: integração / segregação do aluno diferente.** São Paulo: EDUSP, 1993.

CARVALHO, Alfredo Roberto de. **As condições de existência das pessoas com deficiência na história da humanidade: as bases objetivas de sua exclusão social.** 2003. 104f. Monografia (conclusão do curso) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Cascavel, PR.

\_\_\_\_\_. **Inclusão social e as pessoas com deficiência: uma análise na perspectiva crítica.** 2009. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Oeste do Paraná, Cascavel, PR.

IACONO, Jane Peruzo; DALGALO, Vanderlize Simone; SILVA, Dorisvaldo Rodrigues da SILVA; Vera Lúcia Ruiz Rodrigues da; TURECK, Lucia Terezinha Zanato. Atendimento educacional especializado no ensino superior – AEE: a criação da função transcritor-ledor. **Anais... VI Congresso Brasileiro de Educação Especial, UFSCAR e ABPEE, São Carlos, SP, 2014.** Disponível em: <https://proceedings.galoa.com.br/cbee/trabalhos/atendimento-educacional-especializado-aee-no-ensino-superior-criacao-da-funcao-de-transcritorledor> Acesso em: 25 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Atendimento educacional especializado (AEE) na Unioeste frente às novas demandas. **Anais... VII Congresso Brasileiro de Educação Especial, UFSCAR e ABPEE, São Carlos, SP, 2016.** Disponível em: <https://proceedings.galoa.com.br/cbee7/trabalhos/o-atendimento-educacional-especializado-aee-na-unioeste-frente-as-novas-demandas> Acesso em 25 jun 2017.

ABNT. **NBR 9050, de 11 de setembro de 2015.** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Disponível em: <http://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf> Acesso em: 20 jun 2017.

SILVA, Otto Marques da. **A epopéia Ignorada: a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje.** São Paulo: Cedas, 1986.

UNIOESTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPE. **Resolução nº 127/2002**, de 10 de setembro de 2002. Aprova Regulamento dos Procedimentos para Ingresso e Permanência de Pessoas com Necessidades Especiais na Unioeste. Disponível em: <http://www5.unioeste.br/portal/proex/programas/pee/resolucoes> Acesso em: 26 jul 2017.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 209/2016**, de 6 de outubro de 2016. Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE) da Unioeste. Disponível em:

<http://www5.unioeste.br/portal/proex/programas/pee/resolucoes> Acesso em: 26 jul 2017.

\_\_\_\_\_. Programa de Educação Especial-PEE (org). **Pessoa com deficiência na história**: aspectos teóricos e práticos. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2006. 1. reimpressão 2013.

\_\_\_\_\_. **A pessoa com deficiência na sociedade contemporânea**: problematizando o debate. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2008. 2. ed. 2014.

\_\_\_\_\_. **Pessoa com deficiência, educação e trabalho**: reflexões críticas. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2015.

\_\_\_\_\_. VIGOTSKI, L. S. **Obras completas**. Tomo V - Fundamentos de defectologia. Trad. de Maria del Carmen Ponce Fernandez. Havana: Pueblo y Educación, 1997.

<b>Data de Recebimento: 05/04/2017   Data de Aprovação: 06/05/2017</b>
--